RELATO DE EXPERIÊNCIA: A UTILIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO NA ANÁLISE DE PROBLEMAS URBANOS

José Gustavo França de Medeiros
Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO

Não é de hoje que o processo de ensino aprendizagem enfrenta dificuldades no quesito de envolver os alunos e torna-los mais participativos na sala de aula. O método tradicional de ensino, centrado no uso exclusivo do livro didático ainda persiste em muitas escolas, o que resulta em aulas pouco cativantes, repetitivas que não conseguem estimular a aprendizagem dos alunos.

O ensino de geografia ainda hoje segue atrelado a práticas tradicionais, como o uso exclusivo do livro didático, e sendo tratada como uma disciplina de memorização de informações superficiais, como nomes de países, capitais e nomes de rios, sem aprofundamentos em conceitos chaves e descontextualizada com a realidade vivida pelos alunos.

"[...] a geografia trabalha com conceitos que fazem parte da vida cotidiana das pessoas e em geral elas possuem representações sobre tais conceitos". (Cavalcanti, 2010, p.33 apud Jesus; Gomes, 2019). Diante disso se faz necessário que nas aulas de geografia os professores busquem valorizar os conhecimentos adquiridos pelos alunos fora do ambiente escolar. E a partir da contextualização com os conteúdos abordados em sala, incentivar a aprendizagem e o desenvolvimento de um pensamento crítico pelos alunos.

Diante disso o uso de recursos didáticos se torna imprescindível para que as aulas de geografia se tornem mais eficientes, prazerosas e inovadoras. O avanço tecnológico observado nos últimos anos fez surgir uma nova gama de ferramentas que podem ser utilizadas nas práticas desenvolvidas em sala de aula. Nesse contexto, as câmeras presentes nos smartphones, se tornam uma importante ferramenta a ser utilizada nas aulas de geografia, onde através de seus registros fotográficos se tornam elementos chave para compreensão e interpretação do espaço.

Partindo dessa premissa e por acreditar na importância da utilização dos recursos didáticos para as aulas de geografia, esse artigo tem como objetivo relatar a experiencia obtida em sala aula com utilização de fotografias registradas pelos alunos, como atividade avaliativa referente ao conteúdo de problemas urbanos, realizada com as turmas do 9º ano da E.M.E.F.

Emília de Oliveira Neves. Ao explorar as potencialidades das imagens, capturadas pelos alunos, objetiva-se uma abordagem que não apenas educa, mas também envolve e inspira a próxima geração de cidadãos críticos e conscientes.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com turmas do 9º ano da E.M.E.F. Professora Emília de Oliveira Neves, da rede municipal de Bananeiras-PB, no contexto do conteúdo de urbanização. A proposta combinou o ensino teórico trabalhado em sala de aula com uma atividade avaliativa prática, utilizando a fotografia como recurso didático.

Como atividade de revisão e avaliação dos conteúdos, foi solicitado aos estudantes que utilizassem as câmeras de seus smartphones para registrar problemas urbanos observados em sua cidade, comunidade ou rua. Após os registros, os alunos descreveram os problemas identificados, possibilitando relacionar as imagens ao conteúdo estudado.

A avaliação da experiência ocorreu por meio da observação e da análise dos registros produzidos pelos estudantes, considerando as discussões e reflexões construídas a partir das situações retratadas. O relato não informa procedimentos adicionais de amostragem, instrumentos padronizados ou aprovação em comitê de ética.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ENSINO PRÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Os recursos didáticos surgem nas aulas de geografia dentro de uma proposta de renovação das práticas de ensino, que buscava superar o caráter mnemônico, descritivo e enciclopédico no qual a disciplina era trabalhada. O ensino tradicional sofre profundas transformações com a inserção dos ideais do movimento Escola Nova no Brasil, a partir da década de 1920, a geografia escolar também passa por uma renovação e ganha uma orientação moderna (Rego, 2018).

Essas mudanças ocorridas na educação brasileira foram institucionalizadas com a assinatura do Manifesto dos Pioneiros da Educação, em 1932. Na geografia destacamos a presença de Delgado de Carvalho e Raja Gabaglia, responsáveis por inserir uma orientação moderna para o ensino de geografia na escola. Segundo Dias (2020), dentre essas novas orientações baseadas no Movimento Escola Nova destaca-se o “ensino de geografia por práticas” associado aos conteúdos de temáticas da natureza, cujo a obra de Raja Gabaglia Praticas de Geographia (1930), a partir do uso de demonstrações práticas e experiencias foi a grande obra.

Sobre o ensino prático de Geografia, Delgado de Carvalho defendeu a ideia da utilização de ciclos concêntricos, isto é, levar em consideração o meio em que o aluno está inserido como ponto inicial e a partir do aprofundamento no conteúdo ir aumentando os graus de abrangência.

O alargamento gradual dos conhecimentos geográficos desde os pontos mais próximos e mais familiares até os mais afastados e complexos e a necessidade de girarem todas as explicações e descripções em redor do fator humano, desde o homem isolado até o homem em sociedade, em nação e em differentes continentes. (Carvalho, 1925, p. 48 apud Dias, 2020).

Bastos (2005, p.271) salienta que a importância do ensino ativo para a Geografia é: Nutrir e fortalecer o amor à pátria, cultivar o sentido da realidade das coisas, estimular o sentimento de tolerância e de amizade para com os povos estrangeiros, contribuir para corrigir a miopia intelectual da política de campanário e de muita utilidade para a maioria dos ofícios e profissões humanas. [Entretanto] Para que a geografia se tornasse interessante ao aluno e alcançasse seus objetivos, era recomendado que os fatos geográficos fossem apresentados de forma progressiva, isto é, "os fatos devem ser vistos em suas relações causais na vida humana ou individual". Essa metodologia desenvolveria o "esforço intelectual e raciocínio interessado, por compreender as relações e resolver problemas surgidos naturalmente no desenvolvimento do estudo". Dessa forma, o ensino ativo de geografia estaria formando "pensadores geográficos e não decoradores." (Bastos, 2005, p. 27).

Surge então a necessidade da implementação de recursos didáticos como jogos, filmes, mapas, filmes trabalhos, manuais entre outros. Diante disso o método intuitivo que ganhou espaço com o processo de modernização do ensino, surge na geografia com mais força. Segundo Dias (2013) o método intuitivo foi uma ferramenta de consolidação na diversificação de materiais didáticos no final do século XIX e início do século XX.

A utilização e elaboração de recursos didáticos tornavam os alunos mais independentes na construção do seu conhecimento, sem ficarem reféns da memorização e repetição de conteúdos de livros didáticos. Nesse sentido, a utilização desse método se tornou mais constante em sala de aula, como nos diz Souza (2007): Para tudo era necessário material [...]. Para o ensino de geografia e história: globo terrestre, tabuleiros de areia, quadros de história do Brasil, mapas. Para o ensino de ciências físicas e naturais: laboratórios, museus, quadros Deyrolle, estampas, quadros de história natural, esqueleto humano, bússola, microscópio, peças anatômicas, mapas de física [...] (Souza, 2007, p. 175).

Diante disso Carvalho (1925 apud Rego, 2018) argumenta que: É mais fácil ensinar por meio de livros e de palavras, porém, em geographia é mais proveitoso ensinar por figuras de observação muitíssimo mais desenvolvidas do que as suas faculdades de elocução e expressão;

por isso convém fornece-lhe maior material de observação, muito maior numero de realidades do que jamais poderá decorar (Carvalho, 1925, p. 72 apud Rego, 2018).

A UTILIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

A utilização das fotografias nas aulas de geografia desempenha um importante papel no fornecimento de uma abordagem rica e cativante para compreender as transformações ocorridas no mundo em que vivemos. A utilização de registros como de paisagens, momentos e detalhes pode agregar na análise e aprofundamento de conteúdos tanto de natureza humana como física da Geografia (Rodrigues e Sobrinho, 2024).

Oliveira (2017.p.21) diz que "[...] a fotografia foi e continua sendo um importante recurso visual [...] eficaz na formação de identidades, materializando em si mesma uma visão de si, para si e para o outro". Nas aulas de geografia ela apresenta vantagens significativas na documentação e preservação da informação visual, com isso conseguimos interagir com eventos ou acontecimentos que foram registrados em dada época e fazer uma observação mais detalhada acerca de uma informação que a foto apresenta, analisando cada ponto apresentado na imagem.

A análise crítica a partir do uso das imagens torna-se um importante recurso que se bem explorado pode trazer uma grande contribuição na construção dos conceitos geográficos. De acordo com Mussoi e Santos (2008) "Ela não substitui textos ou outras fontes de informação geográficas, mas se agrega a estes recursos cabendo ao professor ao fazer uso de diferentes linguagens, a opção de incluir a fotografia como mais uma possibilidade para tornar as aulas dinâmicas e prazerosas."

Sobre a utilização de imagens Jesus e Gomes (2019), nos dizem que: Portanto, vê-se necessário pensar em novas linguagens que contribuam para formação crítica e compreensiva do mundo que nos cerca e a fotografia pode contribuir significativamente para isso percebe-se que a forma com as imagens são utilizadas no ensino de geografia está ligada intimamente com o uso do livro didático, mas com os avanços das discussões sobre o uso de novas linguagens e a inserção de novas metodologias no ensino, estão permitindo que as imagens deixem de ter função puramente ilustrativa e façam parte da vida dos alunos de forma interpretativa da realidade, permitindo-os um novo olhar. (Jesus e Gomes, 2019).

Se bem associadas aos conteúdos as fotografias podem fornecer importantes contribuições para o ensino, aprimorando a criatividade dos alunos seja em procurar um local mais iluminado e visível, para que tenham um trabalho com mais detalhes ricos em informações. O professor através dessa mediação pode promover uma imersão sobre as

realidades apresentadas nas fotografias. Por tanto a imagem no ensino de Geografia deve ser considerada uma importante vertente para que os alunos desenvolvam o conhecimento geográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar o potencial do uso da fotografia como recurso didático nas aulas de Geografia, o trabalho foi desenvolvido com alunos do 9º ano da E.M.E.F. Professora Emília de Oliveira Neves da rede municipal de Bananeiras-PB. A atividade ocorreu dentro do conteúdo de urbanização. Como atividade avaliativa do conteúdo foi pedido aos alunos que através do uso da câmera presente em seus smartphones, realizassem registros fotográficos de problemas urbanos seja de sua cidade, de sua comunidade, ou de sua rua.

Ao permitir que os estudantes realizassem os registros e descrevessem os problemas presenciados, a abordagem demonstrou ser uma ferramenta efetiva para estimular a reflexão crítica sobre o espaço geográfico em que vivem.

O ambiente escolar é essencial na formação cidadã de seus alunos, a escola tem a função de fazer com que o cotidiano externo esteja inserido em seu interior, com o intuito de fazer uma reflexão sobre ele por meio de uma confrontação com o conhecimento científico. Ao introduzir a fotografia como uma ferramenta pedagógica, o estudo buscou aproximar os estudantes dos diversos problemas encontrados na realidade de cada um, incentivando a construção de um olhar crítico e sensível sobre a realidade em que se encontram.

Considerando aspectos sociais, culturais, ambientais e históricos característicos de cada localidade, os alunos foram convidados a realizar uma análise mais criteriosa da situação dos lugares retratados. As discussões geradas a partir das imagens possibilitaram uma construção coletiva do conhecimento, estimulando o desenvolvimento de um olhar crítico sobre os problemas dos espaços geográficos.

Nesse sentido, a abordagem pedagógica com a fotografia demonstrou-se uma ferramenta enriquecedora para o ensino de Geografia, proporcionando uma educação mais contextualizada e sensível à realidade dos estudantes. A utilização de novas linguagens que contribuam para formação crítica e compreensiva do mundo que nos cerca é importante.

Essa iniciativa promoveu uma maior interação entre os alunos com o ambiente local, enriquecendo o conteúdo educacional e contribuindo para uma aprendizagem mais significativa. Ao possibilitar que eles se tornem protagonistas na construção do conhecimento geográfico, a abordagem fortalece sua identidade como cidadãos conscientes e atuantes no espaço em que vivem.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS





Imagem 1 e 2 – Fotografias produzidas pelos alunos para a atividade avaliativa sobre problemas urbanos.



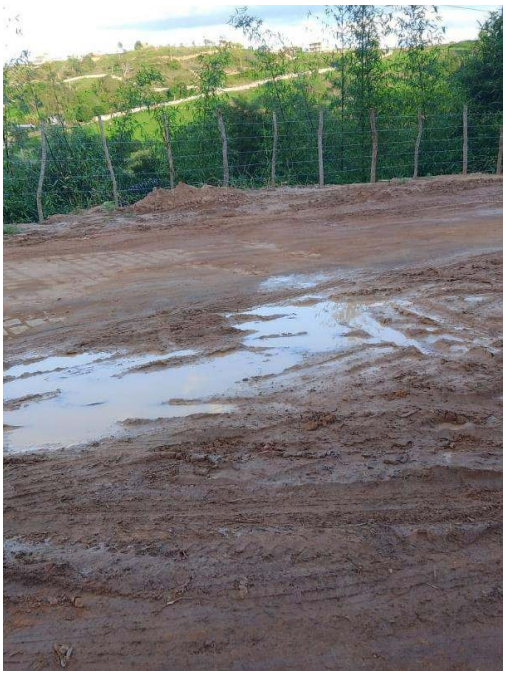


Imagem 3 e 4 – Fotografias produzidas pelos alunos para a atividade avaliativa sobre problemas urbanos.

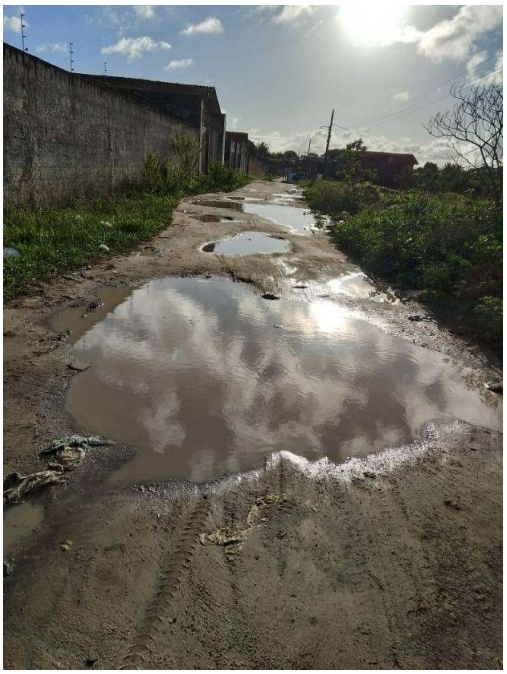




Imagem 5 e 6 – Fotografias produzidas pelos alunos para a atividade avaliativa sobre problemas urbanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias de hoje onde a educação enfrenta desafios significativos, a busca por recursos que consigam envolver e despertar o interesse dos alunos, se torna imprescindível. A inserção de fotografias nas aulas de geografia revela-se como um rico instrumento didático, além de uma estratégia pedagógica promissora a ser utilizada em sala.

As críticas feitas ao modelo tradicional de ensino onde o uso exclusivo do livro didático, ressalta a importância da explorar alternativas dinâmicas, que favoreçam uma aprendizagem efetiva. Com o advento da tecnologia vivenciado nos últimos anos, com o aumento do número de smartphones com suas câmeras fotográficas modernas e de boa qualidade, fornece uma valiosa ferramenta para utilizar e inovar nas práticas educacionais.

As fotografias mais do que apenas meros registros, proporcionam uma importante função na compreensão do espaço geográfico em várias escalas. A proposta de utilizar fotografias como meio de estudar as transformações locais, permite que os alunos identifiquem, descrevam e comparem elementos espaciais, com isso conecta o aprendizado de sala à realidade presente na vida dos estudantes. Essa abordagem não apenas transmite conhecimento geográfico, mas também promove o desenvolvimento de habilidades de análise e interpretação.

O professor aparece de maneira principal no centro desse processo, com a tarefa de realizar a mediação do conhecimento para a formação de um cidadão crítico e atuante, consciente de si mesmo e da sociedade a qual faz parte.

. Concluímos então que o uso da fotografia como um recurso didático foi uma experiência prazerosa e de sucesso, que revelou uma linguagem visual importante, pois foi possível perceber o quanto a foto pode mostrar pelo olhar do fotógrafo muitas vezes aquilo que está despercebido e o que não está perante os olhos da sociedade. E quando os fotógrafos são os próprios alunos que acabam por revelar nas imagens que registraram aquilo que possivelmente não diriam se fosse por outros meios escritos ou orais por exemplo.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Mari Helena C. A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1939 – 1942): o novo e o nacional em revista. Pelotas: Seiva, 2005.

DIAS, Angélica Mara de Lima. Linguagens lúdicas como estratégia metodológica para a Geografia escolar na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1935). [Dissertação de Mestrado] UFPB: João Pessoa, 2013. 95f.

DIAS, Angélica Mara De Lima. A Revista do Ensino e a Geografia Escolar (1932 – 1942): inovações educacionais na Paraíba. 2021. 181 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2021

GOMES, A. R.; JESUS, Q. O. O uso da fotografia no ensino de geografia: relato de experiencia com alunos de ensino fundamental II. In: 14 Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Políticas, Linguagens e Trajetórias, 2019, Campinas SP. 14 Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Políticas, Linguagens e Trajetórias. Campinas SP: Campinas, 2019. p. 2197-2209.

OLIVEIRA, Valter de. Ofereço o meu original como lembrança: Circuito social da fotografia nos sertões baiano (1900-1950). Salvador: EDUNEB, 2017.

REGO, A. C. D. do. A geografia física e os objetivos didáticos na obra Prática de geographia. 2018. 40p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

RODRIGUES, Clélia Ferreira et al.. O estudo geográfico através de fotografias: uma metodologia para o ensino de geografia. Anais do XX SBGFA - Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada & IV ELAAGFA - Encontro Luso-Afro-Americano de Geografia Física e Ambiente... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/117889>. Acesso em: 01/07/2025 23:23

SOUZA, Rosa Fatima de. Historia da Cultura Material Escolar: um balanço inicial. BENCOSTA, Marcus Levy (Org.). Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007. p. 163-187.